

A IMAGEM DO NEGRO E A PRECARIZAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA/MS

THE IMAGE OF BLACK AND THE PRECARISATION IN SOCIOLOGY EDUCATION OF THE PUBLIC NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF PARANAÍBA/MS.

Alexandre de Castro¹

RESUMO: Neste trabalho buscamos destacar dois pontos fundamentais do desenvolvimento de uma pesquisa com relação à imagem da etnia negra no ensino da disciplina de Sociologia nas escolas Municipais e Estaduais de Paranaíba/MS. Mediante revisão bibliográfica buscamos apresentar a contribuição e o papel do livro didático para formação da imagem da etnia negra, imagem esta reproduzida no interior das escolas pelo processo de socialização descrito por Émile Durkheim e, em segundo lugar, o perfil do educador encarregado desta socialização. Levantamento realizado nas Escolas apontam resultados de um perfil não adequado dos profissionais encarregados da transmissão deste conhecimento nas escolas Estaduais do Município; quanto a análise dos livros didáticos é reveladora a quase completa ausência da etnia negra como atores da formação da história e cultura brasileiras.

Palavras-chave: Educação, Negro, Livro didático, Socialização.

ABSTRACT: In this work we seek to highlight two fundamental points of the development of a research regarding the image of the black ethnic group in the teaching of Sociology in the Municipal and State schools of Paranaíba/MS. Through a bibliographical review, we sought to present the contribution and the role of the didactic book for the formation of the image of the black ethnic group, an image reproduced inside the schools by the process of socialization described by Émile Durkheim and, secondly, the profile of the educator in charge of this socialization. Survey carried out in the Schools show results of an inadequate profile of the professionals in charge of the transmission of this knowledge in the State Schools of the Municipality; the analysis of textbooks reveals the almost complete absence of the black ethnic group as actors of the formation of Brazilian history and culture.

KEYWORDS: Education, Black, Textbook, Socialization.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuramos discutir a problemática racial no âmbito educacional, mostrando principalmente a dificuldade em se estabelecer uma relação entre cultura negra e práticas pedagógicas. Nestas práticas não são apresenta-

¹ Doutorando, 2018, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Marília. Docente do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. xadrecas@gmail.com

<http://doi.org/10.33027/2447-780X.2018.v4.n1.05.p55>

das a real importância e influência da história e da cultura negra e suas contribuições para a formação da identidade sociocultural brasileira.

A luta contra o processo de exclusão da etnia negra no Brasil ganhou nova dimensão, nos anos noventa do século passado, com as conquistas de direitos asseguratórios relacionados ao patrocínio da inclusão dos negros na sociedade a partir da intervenção necessária do Estado, alcançando reivindicações ao nível de direitos humanos. Uma trajetória histórica da etnia negra a obedecer às especificidades distintas ressaltadas por Castro (2011) que, ao ser considerado “coisa”, depois incapaz, agora segue em sua luta por direitos iguais.

De início procuramos destacar qual imagem da etnia negra vem sendo apresentada nos livros didáticos. Ressaltamos que apesar dos avanços obtidos e direitos conquistados, ainda há uma grande omissão com relação ao papel da história e participação da etnia negra no desenvolvimento de nossa sociedade. Ainda é perceptível, como ressalva Azevedo (2008, p. 41) “[...] a inexistência da contribuição dos negros na cultura e história, com elementos das suas próprias culturas.”

Objetivando verificar os equívocos das práticas educacionais, que podem propiciar por conta de ações ou omissões, a exclusão da cultura negra na constituição da nação, enfatizamos a importância da educação e do educador para desarticular essas relações de poder que se instalam no ambiente escolar através das imagens existentes nos livros didáticos. Imagens estas reproduzidas no interior das escolas pelo processo de socialização descrito por Durkheim (1969, p. 361) que ressalta ser “[...] a educação, um meio pelo qual, a sociedade prepara no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência.”

Portanto mediante revisão bibliográfica procuramos salientar o papel e contribuição do livro didático para a formação da imagem da etnia negra, buscando destacar o resultado de análises feitas nos livros de sociologia do ensino médio nas escolas do município de Paranaíba, Estado de Mato Grosso do Sul, bem como a importância da formação do profissional para desmistificar o preconceito da percepção caricatural e inferiorizante da etnia negra.

Este preconceito vem mascarado pela ideia de democracia racial, “[...] mito que fez [e ainda faz] com que os brasileiros ocultassem as diversas formas de segregação, frequentes em território nacional” (GUIA..., 2016, p. 50), dificultando estratégias para combatê-lo de forma intensa e eficaz.

Contribui para reforçar mitos e omissões a utilização de livros didáticos trabalhados em sala de aula sem a devida atenção crítica de seus conteúdos. Por conseguinte, o professor em seu papel de educador, muitas vezes encontra-se despossuído de ferramentas para trabalhar e alertar a maneira como a etnia negra é apresentada aos estudantes no desenvolvimento de conteúdos curriculares.

A escola como Instituição socializadora é o lócus privilegiado em propiciar espaços e condições no sentido de criar e desenvolver uma formação coletiva e emancipadora do ser humano como tal. Podemos nos questionar em quais aspectos a escola em sua totalidade, e o livro didático em específico, sendo um dos principais meios educativos - legítimo e legitimado pelo Estado para a educação formal - podem favorecer ou desarticular o processo desta formação.

A ESCOLA COMO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

A escola é uma das importantes Instituições sociais para o processo de socialização, em particular para a questão aqui discutida devido ao seu caráter de fato social descrito por Èmile Durkheim (1973, p. 394-395).

É um fato social toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior; ou ainda, é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais.

Da definição durkheimiana podemos destacar três importantes características do fato social: sua generalidade, pois o fato estende-se a todas as pessoas da sociedade; sua exterioridade em relação ao indivíduo, isto é, o fato social não depende da manifestação interior do indivíduo, mas este é influenciado pelas circunstâncias encontradas na sociedade e, por fim, a coercitividade traduzida pela imposição de algo que deve ser adotado pelo indivíduo.

A escola obedece às características do fato social pela sua generalidade, pois todos são submetidos à educação, recebendo informações de conteúdos que não àqueles escolhidos e determinados pelos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, conteúdos tais que devem ser apreendidos (até certo ponto como podemos observar de forma coercitiva, pois o professor é detentor da avaliação e, embora ainda dirigimos críticas ao “ensino tradicional”, perceptível é a utilização de critérios avaliativos como instrumento de controle no âmbito de práticas pedagógicas).

Portanto, uma das finalidades desempenhadas pela educação na argumentação do autor é o desenvolvimento social de forma organizada, onde cada indivíduo ao exercer sua função, contribui para o social como um todo. Nesse texto fica bastante claro que a educação é uma forma de influenciar na nossa vontade e no nosso modo de agir, com o intuito de florescer o que há de melhor no homem, suas melhores habilidades e funções para o bom desenvolvimento da sociedade. “A influência das coisas sobre os homens é diversa, já pelos processos, já pelos resultados, daquela que provém dos próprios homens; [...]” (DURKHEIM, 1969, p. 34).

E tais ações são transmitidas de gerações em gerações, pois ainda que cada pessoa desenvolva habilidades diferentes em cada tempo, suas bases educacionais e de convivência no mundo, sempre serão as mesmas.

Assim a educação é um dos meios de preparar e desenvolver o indivíduo para exercer uma função na organização social.

Ainda de acordo com a visão de educação aqui discutida, devemos adequar nossas aptidões ao trabalho que nos é incumbido, para que haja harmonia. Portanto a educação tem sua função socializadora no interior da sociedade como um todo, educa-se o indivíduo para a vida coletiva.

A educação é mutável e varia culturalmente, influenciando outros povos, conseqüentemente não existe a educação ideal, global, ela é baseada na estrutura social de cada tempo e de cada cultura, organizando a sociedade indistintamente para realizar fins determinados. “Na verdade, porém, cada sociedade considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível.” (DURKHEIM, 1969, p. 38).

Desta forma a educação se torna uma coerção geral e exterior, favorecendo o coletivo, procurando sanar suas necessidades, como algo propositado. “Ora, os costumes e as idéias que determinaram esse tipo, não fomos nós, individualmente, que os fizemos. São o produto da vida em comum e exprimem suas necessidades.” (DURKHEIM, 1969, p. 38).

Conforme o autor, a educação é fruto da vida em sociedade, da urgência de suas necessidades e de seus costumes. Sendo assim ela é imposta e determinada, desde as gerações passadas, influenciando nos princípios educacionais de hoje. Portanto, o indivíduo não vai conseguir educar por si só. Sendo a educação baseada na realidade, ela não pode ser transformada à vontade individual, mas sempre voltada para as instituições coletivas, resultando que o coletivo pressiona o individual para se educar, a fim de atender as necessidades que estão por enfrentar.

Durkheim (1969) ressalta que, mesmo a educação sendo um conceito único e seus princípios fundamentais serem iguais a todas as sociedades, há várias espécies de educação, estas variando de classe em classe e de região em região, acarretando assim a uma grande e real desigualdade educacional, ocasionada pelo fato de que cada um estar apto a exercer uma função diferente na sociedade, assim a educação não pode ser a mesma para todos. “Eis porque vemos, em todos os países civilizados, a tendência que ela manifesta para ser, cada vez mais, diversificada e especializada; e essa especialização, dia a dia, se torna mais precoce.” (DURKHEIM, 1969, p. 40).

Então essa educação se torna cada vez mais múltipla, para preencher funções diferentes na sociedade. As práticas educacionais irão reforçar o que já

está determinado, para que haja a organização e harmonia do coletivo, a partir das diferenças de especializações.

Durkheim (1969) afirma que o princípio de existência de uma sociedade é que haja o mínimo de homogeneidade, que é conseguida através da educação “geral”, mas para o desenvolvimento da sociedade é necessário eleger funções, cooperações, através de diversidades educacionais “particulares”, a fim de haver especializações para o funcionamento da sociedade. “A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio pelo qual ela prepara, no intimo das crianças, as condições essenciais da própria existência.” (DURKHEIM, 1969, p. 42).

A educação se torna a mediação da conduta entre a sociedade e as crianças, moldando-as para o que já está determinado na realidade social, envolvendo o coletivo no individual, com o intuito de formar cidadãos para a vida, organizando e satisfazendo as necessidades sociais, submetendo o indivíduo a ela.

Mas o processo de socialização patrocinado pelo espaço escolar contribui, em virtude de sua função socializadora, para uma imagem negativa da etnia negra, primeiro pelo instrumento indispensável ao processo de socialização na escola: o livro didático; segundo, pelo papel de professores no desempenho de suas tarefas e desenvolvimento de conteúdos, muitas vezes despreparados ou com formação distinta na área que estão atuando.

Fatores como precarização profissional na área da Educação, aliada a práticas escolares desprovidas de um mínimo de criticidade constituem uma pequena parte do grande mosaico dos atuais problemas educacionais brasileiros. No âmbito da Sociologia torna-se mais grave a situação em virtude da prática de uma educação nos moldes aqui apresentada, qual acaba por contribuir para a naturalização de aspectos negativos da etnia negra.

A IMAGEM DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA/MS.

Para compreendermos como a imagem da etnia negra vem sendo trabalhada nos livros didáticos de Sociologia propusemos uma análise deste material utilizado pelas escolas Estaduais do Município de Paranaíba, Estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2011/2012 na qual desenvolvemos duas estratégias: a) analisar os conteúdos dos livros didáticos adotados e b) buscar o perfil do profissional responsável pela transmissão deste conhecimento.

Dois livros didáticos são utilizados para o ensino da Sociologia nas escolas Estaduais do município em questão: Sociologia para o ensino médio (2010), de Dacio Tomazi e Tempos Modernos, tempos de sociologia (2010) com a coordenação de Helena Bomeny e Bianca Freire Medeiros. A pesquisa tem-se ocupado da análise de seus desenhos e fotos, além do conteúdo.

No primeiro livro, mais especificamente no capítulo de número dois, com o tema “O processo de socialização” encontramos os seguintes dizeres a respeito do fenômeno social: “Entender a sociedade em que vivemos significa saber que há muitas diferenças e que é preciso olhar para elas.” (TOMAZI, 2010, p. 19). Com relação à percepção das diferenças, o autor demonstra de forma acertada a necessidade das crianças envolvidas no processo ensino-aprendizagem, a forma correta de conduzir a reflexão destacando a “[...] favela, num bairro rico, num condomínio fechado ou numa área do sertão nordestino [...]” (TOMAZI, 2010, p. 19). Mas, a fotografia utilizada para caracterizar os diversos lugares acima, ainda que trate de uma localidade de outro país, apresenta um homem negro, com uma criança em seu colo, sentados num local nitidamente degradado, com lixo por toda parte.

No início deste mesmo capítulo ressaltou-se a importância de ensinar as crianças desde o início a valorização das diferenças, proporcionando assim o processo de socialização. Mas a figura representativa desta passagem da descoberta do mundo pelas crianças chama a atenção pelo fato da criança negra ocupar um lugar central na foto, e o único com a língua para fora, enquanto as outras crianças soltam bolhas de sabão.

A partir da observação da imagem podemos nos questionar: Será que a criança negra vai se reconhecer, ou se identificar nesta foto? Será que é desta forma que ela gostaria de ser vista ou caracterizada?

Entretanto, ao percorrermos o restante do livro na busca da imagem do negro percebemos que é rara a sua existência. E quando este é apresentado, está sempre relacionado à figura de serviçal, de dominado e inferiorizado.

É ressaltado na página oitenta e um, no capítulo intitulado A sociedade capitalista e as classes sociais, o regime de escravidão ainda presente em pleno século XXI, regime este que contou com a total exploração das populações de etnia negra, que, apesar da forma desumana do tratamento dispensado, contribuíram para o desenvolvimento econômico, cultural e social do Brasil.

A escravidão foi abolida, mas as consequências deste regime ainda permanecem. Na legenda que acompanha esta foto é mencionado o fato de que escravos eram pessoas mantidas, por senhores, em regime de servidão, enfrentando precárias condições de vida, reforçando a visão de que na luta pela liberdade desempenharam papel passivo.

Já no capítulo de número nove, nomeado “As desigualdades sociais no Brasil”, que deveria ressaltar a figura do negro como um desfavorecido nessa sociedade capitalista, que impõe um modelo a ser seguido, este não é apresentado. Mesmo os índices apontarem para isso.

[...] pode-se dizer que a questão racial-étnica ainda esta presente nos estudos e em nosso cotidiano. Ela se expressa por meio do preconceito e se apresenta em evidências empí-

ricas: os negros e pardos em nossa sociedade recebem salários menores e têm poucas condições de acesso a melhores condições de habitação, saúde, trabalho e cultura. (TOMAZI, 2010, p. 90).

A mesma situação se faz presente em outro livro utilizado nas escolas: “Tempos modernos, tempos de sociologia” (2010). Curiosamente no capítulo de número doze, intitulado Brasil, “Mostra a tua cara!”, a partir da página cento e trinta e quatro, não há nenhuma menção da etnia negra, bem como a total ausência de imagens que possam revelar que os negros “formaram a cara do Brasil”.

Já no capítulo seguinte “Quem faz e como se faz o Brasil”, é nítida a presença da figura do negro, como mão de obra, para “fazer o Brasil”, retratado no exercício do trabalho manual. Dentre algumas figuras, essas nos chamaram a atenção pelo fato da presença de crianças, ou seja, os negros, vítimas dessas desigualdades presentes e constantes na sociedade são obrigados a trabalhar desde criança para colaborar no seu sustento. Como afirma o autor [...] “a falta de trabalho igualmente denuncia o que a sociedade impede a ela mesma e aos seus membros.” (TOMAZI, 2010, p. 156).

Portanto os negros, submetidos a essa desigualdade presente na sociedade, são impedidos de exercer suas capacidades e habilidades com o intuito de se desenvolverem e equipararem-se aos cidadãos plenos. Assim o que lhe resta desde muito cedo é o trabalho de servir e fazer funcionar um sistema do qual não está integrado.

Mais adiante a imagem encontrada a respeito da etnia negra encontra-se na página de número duzentos e quarenta e dois, no capítulo dezenove, “O que consomem os brasileiros?” Novamente a figura de um homem negro debruçado sobre um monte de lixo a procura de algo que lhe sirva de alimento. Percebemos com estas análises o quanto constante a presença de negros retratados diante de cenários degradantes nos livros didáticos.

Os livros didáticos adotados pelas escolas Estaduais de Paranaíba (acreditamos que em outras Instituições de ensino do país) reforçam imagem negativa da figura do negro e mais, acabam por naturalizar situações aí retratadas como pobreza, inferioridade, incapacidade, etc.

Então os livros didáticos de ensino de Sociologia deveriam ser abolidos das escolas?

Acreditamos que o profissional encarregado da transmissão do conteúdo das temáticas sociológicas, durante o processo de ensino-aprendizagem alertaria para o problema da naturalização dos fatos sociais contribuindo para uma abordagem diferenciada dos conteúdos programáticos desenvolvidos no ensino médio, não só relacionados à etnia negra, bem como demais tópicos que abordam as temáticas de natureza social.

Mas no desenvolvimento da segunda estratégia para abordar o problema da imagem do negro nos livros didáticos acabou por revelar uma realidade, realidade esta encontrada em outros Estados brasileiros relacionados ao ensino de Sociologia em nível médio.

O município conta atualmente com dezesseis Instituições de ensino, treze delas localizadas no espaço urbano e três funcionando como escolas rurais. Dentre as escolas urbanas, cinco delas são escolas municipais, seis estaduais e duas Instituições de natureza particular.

O desenvolvimento de conteúdos abordando temáticas de Sociologia está presente entre oito destas Instituições, ou seja, as duas escolas particulares e mais seis escolas Estaduais contam com ensino de disciplina de Sociologia. Contudo, o levantamento realizado pelos alunos da terceira série de Ciências Sociais, durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado I, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, no ano letivo de 2011, apontou outro dado revelador: os profissionais encarregados do processo de aprendizagem tem formação distinta da disciplina de Sociologia, na qual atuam.

Dos treze profissionais encarregados do desenvolvimento de conteúdos de Sociologia, um possui formação em Direito, quatro destes profissionais são historiadores, dois geógrafos, três com formação em Filosofia e dois psicólogos, somente um profissional é diplomado em Ciências Sociais. Tal realidade expõe sério problema relacionado ao ensino de Sociologia em nossas escolas de nível médio relacionados a ensinar e aprender conteúdos científicos discutidos por Mendonça (2013, p. 447):

A precarização do trabalho na escola solapa as possibilidades reais do trabalho pedagógico. A Sociologia, mas não só ela, encontra imensas dificuldades nesses aspectos. Ao não se fazer valer do critério da profissionalidade, a qualidade do trabalho fica comprometida. Por mais caótico possa estar o sistema de saúde ou judiciário, não há um leigo eventual para suprir a ausência do médico ou juiz. Mas essa precarização já se naturalizou na escola pública. (grifo do autor).

A precarização do ensino, de forma geral defendida pela autora, é uma realidade encontrada nas escolas públicas, em particular no que diz respeito à Sociologia a precariedade é agravada pela redução da carga horária, na utilização de professores que não possuem formação na área, na delimitação da disciplina qual se faz presente e ensinada somente no ensino médio, na elaboração dos currículos que muitas vezes não contemplam assuntos mais relevantes para o ensino da Sociologia, pelos baixos salários oferecidos aos profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas enfrentados pela etnia negra, por reconhecimento e direito, no seio da sociedade brasileira são inúmeros e complexos. Procuramos

através de revisão bibliográfica e análises das imagens nos livros didáticos do município de Paranaíba, Estado de Mato Grosso do Sul, discutir esta temática no intuito de fazer transparecer a forma negativa de representação dos negros nos livros didáticos utilizados para educação dos jovens.

Da análise realizada percebemos a excepcionalidade na qual o negro aparece nos livros didáticos e quando este é apresentado, notório é sua desvalorização como ser humano.

Desnaturalizar processos escolares que viabilizam essas relações discriminatórias e promover a humanização do indivíduo é papel fundamental do profissional das Ciências Sociais. Nesse contexto apresentamos a influência da escola e do professor como mediador do conhecimento curricular e didático. Mas temos consciência de que o professor bem formado e desenvolvendo trabalho em sua própria área de atuação é capaz de uma abordagem pedagógica que denuncie processos discriminatórios, contribuindo para formação de indivíduos críticos e cientes de sua participação na sociedade.

Á educação cabe responsabilidade da releitura do papel da etnia negra na construção da nação e garantir o conhecimento de sua história enquanto ator do processo de construção do Brasil, combatendo a difusão de velhas ideologias de cunho racista e disseminação de preconceitos.

Com isso percebemos a importância do livro didático, não como instrumento de naturalização, mas como ferramenta de combate contra veiculação de ideologias, favorecendo o processo de reconhecimento do negro como sujeito da história nacional. Mas tal incumbência deve ser repensada e reformulada através da formação e sensibilidade do professor com capacidade de assumir e exercer esta responsabilidade.

A falta de estranhamento por parte dos profissionais da educação com relação à imagem da etnia negra nos livros didáticos utilizados no ensino da Sociologia sinaliza no sentido da necessidade de sua imediata reformulação e adequá-los para uma socialização baseada na diversidade da Nação.

Deve-se valorizar e respeitar as diversidades, oferecendo as mesmas oportunidades para todos, independentemente da cor. E cabe aqui ressaltar que nunca deixemos de lado essa problemática racial, pois mascarar-la só fará aumentar ainda mais esse preconceito velado e assim acabar com a possibilidade de encaminhamento do problema, impossibilitando que o negro um dia possa contar sua própria história.

Pela análise das imagens da etnia negra contida nos livros didáticos, pudemos perceber que esses obstáculos carecem de muita atenção, principalmente por parte dos encarregados da interpretação das imagens contidas nos livros didáticos.

Uma Educação, aliada à igualdade de oportunidades no âmbito social, constituem-se nos pilares da luta da etnia negra por reconhecimento de seu papel na construção da sociedade brasileira.

Contudo, acreditamos que essa temática abra portas para muitas outras pesquisas nesta área, visando o reconhecimento do negro e a desmistificação da democracia racial reforçando a importância da etnia negra na formação social brasileira.

REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coordenadoras). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. (Coleção aprender sociologia)
- COSTA, Candida Soares da. Percepções de alunos e professores sobre a discriminação racial no livro didático. . **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.usp.br/neinb/files/PERCEP%C3%87%C3%95ES%20DE%20ALUNOS%20E%20PROFESSORES%20SOBRE%20A%20DISCRIMINA%C3%87%C3%83O%20RAC.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2012.
- DURKHEIM, Èmile. As regras do método sociológico. In: COMTE, Auguste. DURKHEIM, Èmile. **Curso de filosofia positiva**. Discurso sobre o espírito positivo. Catecismo positivista. Da divisão do trabalho social. As regras do método sociológico. O suicídio. As formas ementares da vida religiosa. São Paulo: Editorial Presença Ltda; Abril Cultural, 1973. p. 373-463. Coleção Os pensadores.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- GUIA MUNDO EM FOCO ESPECIAL: RACISMO. 5 ed. São Paulo: On line, 2016.
- MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. Ensino da Sociologia no ensino médio: reflexões e desafios. In: INEP. **Avaliações da educação em debate: ensino e matrizes de referências das avaliações em larga escala**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.
- MENEZES, Francine Cristina de. Trajetórias da cidadania no Brasil: o caso da população negra. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des)igualdades. 2011, Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA) PAF I e II, 2011. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307468159_ARQUIVO_trajetoriasdacidadanianobrasil-ufba.pdf> Acesso em: 10 abr. 2012.
- PELLEGRINI, Marco César. **Vontade de saber história**. São Paulo: FTD, 2009.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DANELLI, Sonia Cunha de Souza. **Projeto Araribá: geografia**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.